



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

A4 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju  
quinta-feira • 25 de fevereiro de 2016

# Jackson Barreto é ouvido na Comissão da Verdade

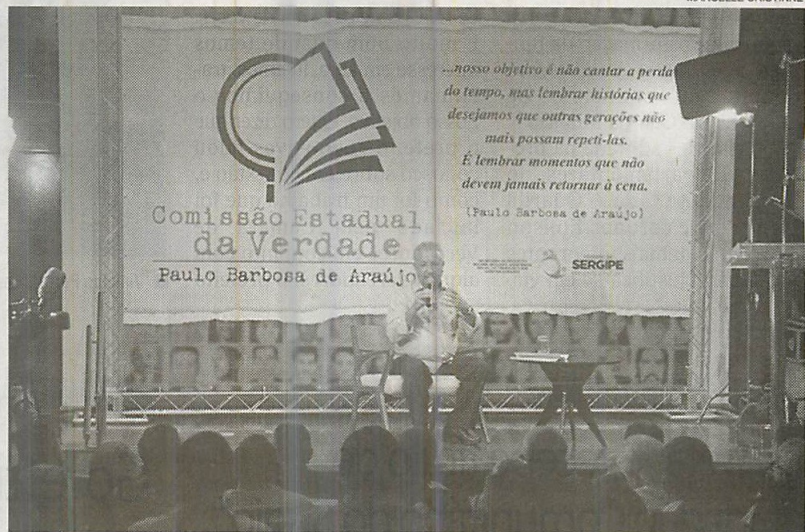
Segundo ele, Operação Cajueiro foi o maior ato de violência já praticado no estado

Juliana Moura

O governador de Sergipe, Jackson Barreto, foi ouvido na manhã dessa quarta-feira, 24, pela Comissão Estadual da Verdade, que está coletando depoimentos de sergipianos que tiveram seus direitos humanos violados na ditadura militar. Segundo o governador, que foi preso três vezes durante a ditadura, a Operação Cajueiro, em 1976, foi o maior ato de violência praticado no estado. Hoje, 25, a oitiva será com o advogado Carlos Alberto Menezes, e na sexta, 26, com o promotor de Justiça Elias Pinho de Oliveira e também com Marcélio Bomfim.

“Não fui torturado, mas fui preso três vezes e a Operação Cajueiro, com certeza, foi o maior ato de violência praticado em Sergipe. Em uma das prisões, no 28º BC (Batalhão de Caçadores), um coronel gritou comigo e batia com força na mesa porque ele queria tirar informações de mim, pois na época eu era deputado estadual. Mas ele não conseguiu nada. Em uma das prisões, fiquei 17 dias detido e ouvi muitos gritos e palavras de ordem”, disse Jackson.

Ainda de acordo com o governador, ele foi processado na época da Operação Cajueiro, pois o Exército queria provar que seu salário de deputado estadual garantia as atividades do partido comunista, no qual ele era filiado. “Eles queriam provar que meu salário de deputado estadual financiava as atividades do partido comunista, em que eu era filiado, e fui enquadrado na Lei de Segurança Nacional. Fui julgado e absolvido, mas na época o procurador militar recorreu



■ “Em uma das prisões, fiquei 17 dias detido e ouvi gritos e palavras de ordem”, disse Jackson Barreto

da minha absorção para impedir a minha candidatura a deputado federal, mas consegui passar pela Justiça e fui candidato”, contou.

E para o governador, o trabalho da Comissão Estadual da Verdade servirá de exemplo para futuras gerações, para que a ditadura militar não volte a acontecer no Brasil. “Os depoimentos coletados e toda a documentação que está sendo resgatada são para lembrar os fatos que pertencem à história de Sergipe e do país, que servirão de exemplo para futuras gerações, para que a ditadura não volte. Além disso, servirão para que a população defenda ainda mais a democracia”, concluiu Jackson.

## • Memorial

Já o coordenador do Estado de Direitos

Humanos, Antônio Bittencourt, disse que, com os depoimentos já coletados e com os que ainda serão dados e também com a pesquisa documental que está sendo realizada, o memorial, que provavelmente será construído em anexo ao Palácio Olímpio Campos, na Praça Fausto Cardoso, terá um material vasto sobre a ditadura militar.

“O depoimento do governador Jackson Barreto é rico de detalhes. Com as oitivas e com a pesquisa documental que está sendo feita, teremos um vasto material sobre a ditadura para ser disponibilizado para todos no memorial, que deverá ser construído pelo Estado. O objetivo de todo esse trabalho da Comissão é informar a sociedade sobre o que aconteceu em Sergipe e no país para que a ditadura não volte”, disse.